

VISITE o Lar dos Velinhos: O "Lar dos Velinhos", antigo "Asilo dos Inválidos", lá nos altos do Bonfim, merece o interesse e a visita de todos os campineiros. Gramados, flores em canteiros extensos, muitos pinheiros emprestam ao cenário o aspecto de uma paisagem de Campos do Jordão... Correio Popular, Campinas, 14 set., 1978.

VISITE O LAR DOS VELINHOS

O "LAR DOS VELINHOS", antigo "Asilo dos Inválidos", lá nos altos do Bonfim, merece o interesse e a visita de todos os campineiros. Gramados, flores em canteiros extensos, muitos pinheiros emprestam ao cenário o aspecto de uma paisagem de Campos do Jordão ou da Suíça. Os pavilhões destacam-se no verde do arvoredo. São claros e amplos prédios, sem escadas para os passos cansados de seus habitantes, mas com rampas suaves porque o terreno é levemente ondulado. Horta, pomar, galinheiro, lenheiro, amplos terraços, caminhos percorridos muitas vezes pelos idosos residentes, capela e corredores, dormitórios e cozinha, tudo tem um aspecto bem cuidado e tranquilo.

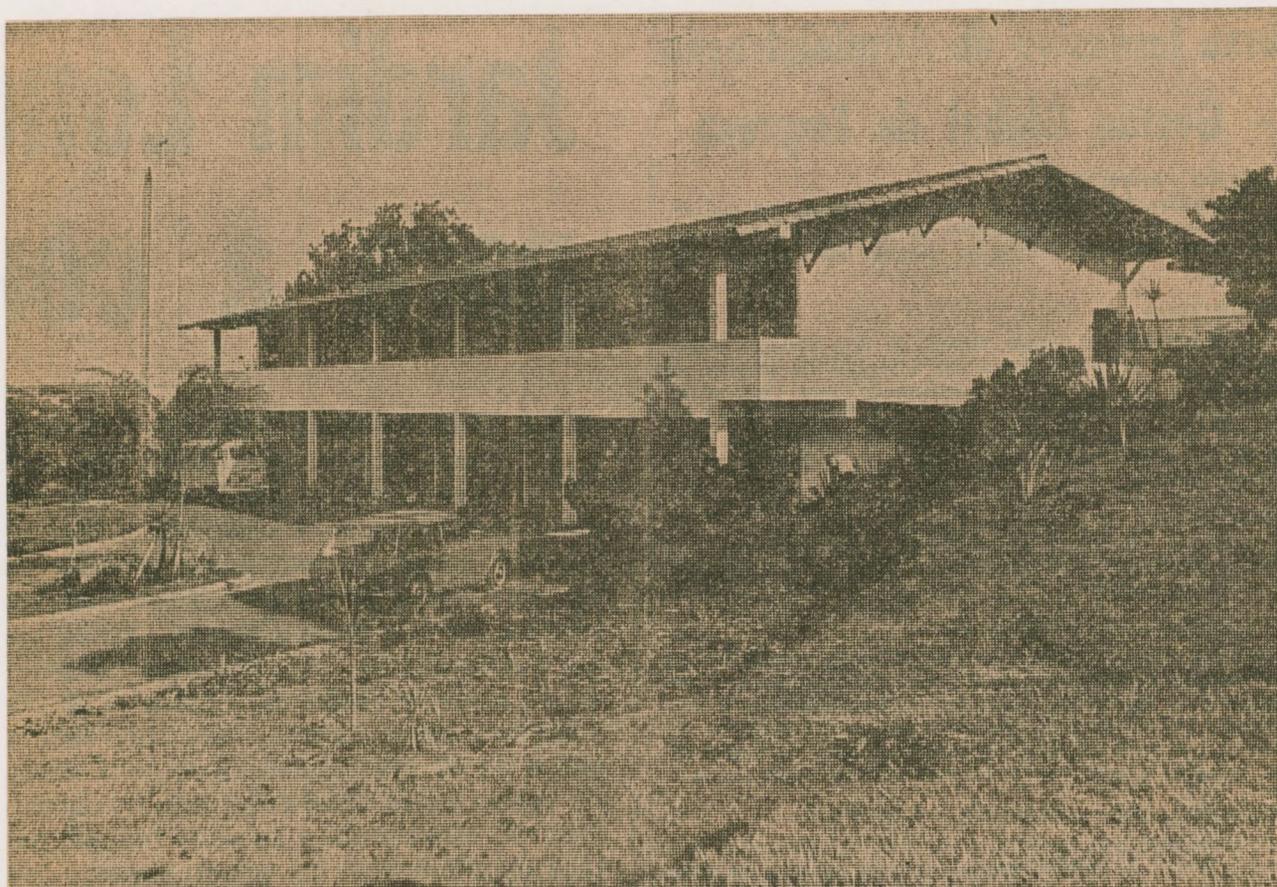
Os habitantes deste Lar são também tranquilos e felizes. As mulheres, das quais a mais jovem já passou dos sessenta e a mais idosa é centenária, são ativas e laboriosas. Algumas trabalham na cozinha; outras nos refeitórios e nos serviços de limpeza. Quase todas fazem trabalhos de agulha, e tecem, em crochê ou tricô, mantas, gorros, sapatos de lã. Os homens, ainda válidos, também têm suas ocupações na horta, no pomar ou na limpeza, e disso se orgulham.

Mas, há os extremamente velhos, desligados de tudo, já mergulhados na caducidade, e incapazes de se cuidarem. Seus companheiros velam por eles, dão-lhes remédios e alimentos, e os confortam.

Uma visita ao «Lar dos Velinhos» constitui, de fato, uma lição de humanidade. E por mais vigoroso, jovem e cheio de vida que o visitante seja, no dia de hoje, se a morte não o levar antes, não será muito diferente destes anciãos trêmulos e marcados pelos anos, pelas doenças e pelos desenganos.



Sesta no Terraço



Um dos onze modernos pavilhões do Lar dos Velhinhos.

O ANTIGO Asilo dos Inválidos.
Campinas, 14 set., 1978.

Correio Popular,

O antigo Asilo dos Inválidos

A idéia da fundação de uma casa, que abrigasse os mendigos e os velhos, foi lançada pelo jornalista Antônio Sarmento, no «Diário de Campinas», em 22 de janeiro e 8 de fevereiro de 1899. Cinco anos mais tarde, a mesma tese foi defendida pelo Dr. Paulo Machado Florence, então delegado de Polícia, que organizou uma reunião em 25 de julho de 1904, na sala de audiências da Delegacia. Foram nomeadas uma comissão e várias subcomissões para estudo do assunto, e aprovados os estatutos, em assembléia geral, realizada em 13 de agosto de 1905.

A primeira Diretoria efetiva era constituída assim: Oromzimbo Maia (presidente); Alberto Sarmento (Vice-presidente); Joaquim Villac (1.º Secretário); Tito Martins Ferreira (2.º secretário); Antônio Egídio Nogueira (tesoureiro); Joaquim Augusto de Faria Cardoso (procurador) e Vitalino Ferreira — (mordomo).

Determinou-se a compra da Chácara «República», pertencente ao Coronel Bento Bicudo, sendo a escritura lavrada em 23 de outubro de 1905. Afinal, em 10 de dezembro de 1905, um domingo, deu-se a inauguração oficial em sessão presidida por Antônio Sarmento. Já havia no Asilo quinze pobres.

Em 1944 foi feita grande reforma no prédio. Data daquele ano o donativo de 500 mil cruzeiros feito por Dona Risoleta Ferreira Jorge, e o início da construção do pavilhão Comendador João Jorge. Em 18 de maio de 47 foi lançada a pedra fundamental do novo pavilhão destinado a pensionato, o qual foi inaugurado em 24 de dezembro de 49 sob o nome de Nossa Senhora das Graças.

Em toda a longa vida desta Obra, hoje totalmente remodelada, graças à visão de um grupo de campineiros, tendo à frente o cidadão Rafael de Queiroz, sente-se o desvelo e a generosidade do povo.



O importante é envelhecer com dignidade.

ENVELHECER com dignidade.
Campinas, 14 set., 1978.

Correio Popular,

Envelhecer com Dignidade

Este Lar dos Velhinhos, abrigando em condições muito boas centenas de idosos, que de outra forma não teriam para onde ir, desde que não têm família, ou esta os rejeitou, ensina de modo prático e realista como envelhecer com dignidade.

As limitações físicas e mentais advindas da velhice são um processo irreversível. Mas, podem ser controladas e retardadas mediante ações reguladoras e preservadoras da saúde física e mental. Diz o prof. Marcelo A. Salgado que "se o processo de educação representado pelas experiências sociais e informações é rompido ou passa a se efetivar fragmentadamente na idade avançada, deixam de ocorrer estímulos sociais e intelectuais para o indivíduo, facilitando o declínio que, em grande parte tem origem nas deficiências do meio social, pobre em ofertas educacionais e culturais.

A tendência de nossa sociedade é concentrar o estudo na primeira parte da vida, o trabalho na segunda, e o lazer na terceira. Mas uma sociedade em progresso supõe homens em permanente elaboração intelectual, trabalho e participação social. Pode parecer estranho falar em educação na idade avançada, pois essa idade já se caracteriza por uma gama de conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Mas, mesmo os idosos deste Lar dos Velhinhos educam-se todos os dias, aprendendo algo de novo, seja uma simples técnica de marcenaria ou de cartonagem. Aprendem, sobretudo, a viver em grupo, a dar atenção aos colegas, a repartir com eles até a música do radinho de pilha, a alegria de uma visita ou de um pequeno presente.



Retorno à Infância

DIRETORIA e campanhas. Correio Popular, Campinas,
14 set., 1978.

Diretoria e Campanhas

A atual Diretoria compõe-se dos seguintes elementos: José Bueno Mendes (presidente); Jaime Cerqueira Leite (secretário) e Gustavo Orsolini (tesoureiro).

Informa a Missionária Irmã Aparecida que no momento o Lar dos Velhinhos desenvolve três Campanhas: colchões de espuma, laváveis e leves, para colocar sobre os atuais colchões; camas hospitalares para as enfermarias; e construção de muro, defendendo a propriedade. Finalizando, disse ainda a Irmã Aparecida: "As despesas crescem diariamente, dado o alto custo de vida. Mas a Providência Divina e a generosidade do povo estão sempre presentes. Por favor, agradeça, em nosso nome, às famílias e firmas que tanto nos ajudam".

PRESEÇA DAS MISSIONÁRIAS.
Campinas, 14 set., 1978.

Correio Popular,

Presença das Missionárias

Há vários anos as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado cuidam dos asilados. Hoje são 14 Irmãs, que sob a liderança da Irmã Superiora Maria do Rosário, dão atendimento aos 365 asilados dos diferentes pavilhões, bem como cuidam da administração interna da Casa e dos dois Pensionatos Nossa Senhora das Graças e São Rafael.

O Lar dos Velhinhos tem como médico o Dr. Antônio Carlos Rezende e como dentista, o voluntário Professor Dr. Inácio Landell, exemplo de perfeita dedicação e amor ao próximo. Todos os dias, o professor Landell, que também trabalha voluntariamente em outras obras filantrópicas, passa horas ajudando os asilados, ensinando deste modo simples como podem os aposentados prestar ainda grandes serviços à comunidade. O mesmo faz o Sr. Antônio Bacan, voluntariamente.